



Álvaro Manuel Alves Cardoso

26Nov1934 - 09Jun2013



Nasceu em Nova Lisboa (Huambo - Angola).

Em 12Jan62, mobilizado pelo RC3-Estremoz e integrado no BCav350, embarcou em Lisboa no NTT "Niassa" com destino a Luanda, como comandante de um pelotão da CCav351, ficando após 31Mar62 acantonado no Mucondo (subsector de Nambuanguongo).

Em 11Fev63, a sua intensa e eficaz actividade militar foi objecto de louvor, que originou ser agraciado com a Medalha de Prata de Valor Militar, com palma.

Em 09Mai63, por despacho do chefe da 3ªRep/QG-RMA, foi nomeado instrutor de técnico-táctica, para integrar o Corpo de Instrutores do novo CI-16 (Centro de Instrução de Grupos 'Comando'), sito na Fazenda Senhora da Hora, Quibala Norte, no noroeste de Angola.

Em 01Jul-25Set63 frequentou, com aproveitamento, o 1º Curso de 'Comandos' da Quibala Norte.

Em 25Nov63, transitou para o Corpo de Instrutores do sucedâneo CI-25.

Em 01-07Mai64 comandou, na fase operacional de instrução do 2º Curso de 'Comandos' da Quibala Norte, o "Agrupamento de Combate A" constituído pelos GrCmDs "Audazes" (BCac511) e GrCmDs "Relâmpagos" (BCac595).

Em 28Mai64 foi louvado, em conjunto aos demais instrutores, pelo general comandante da RMA.

Em 01Set64-05Fev65 foi instrutor na formação da 1ªCCmDs, no noroeste de Angola e no enclave de Cabinda.

Em 23Fev65, concluiu o prolongamento voluntário da sua comissão em Angola e regressou à Metrópole.

Em 27Ago65 foi promovido, por distinção, de tenente miliciano a capitão miliciano de cavalaria, com a especialidade 'comando'.

Em Abr66 começou a formar no CIOE-Lamego, a 3ªCCmDs mobilizada pelo RAL1-Sacavém e destinada a actuar na Guiné.

Em 24Jun66 embarcou rumo a Bissau, como comandante da 3ªCCmDs.

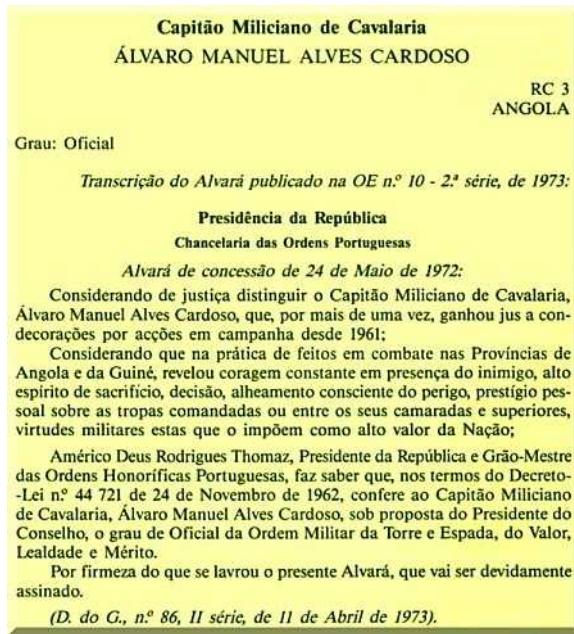
Em 26Fev67, foi agraciado com uma Cruz de Guerra de 1ªClasse, por feitos em combate.

Em 29Abr68, terminou a sua comissão na Guiné e regressou à Metrópole, vindo a 3ªCCmDs a ser galardoada com a Cruz de Guerra de 1ª Classe.

Seguidamente, cessou o vínculo às Forças Armadas Portuguesas e regressou a Angola, onde iniciou na zona militar leste a formação de tropas especiais "Flechas".

No início de 1970, ingressou nos quadros da DGS como inspector, mantendo-se na ZML em actividade junto dos "Flechas".

Em vésperas de 04Fev70 integrou, com dois grupos de "Flechas", uma operação da 20^oCCmds executada junto à fronteira angolana, do saliente do Cazombo, com a Zâmbia.



Em 10Jun72, foi agraciado com o Oficialato da Ordem Militar da Torre e Espada, do Valor, Lealdade e Mérito.

No final de Out72 chegou a Lourenço Marques, com o intuito de vir a formar e treinar, no noroeste de Moçambique, idênticas tropas especiais "Flechas".

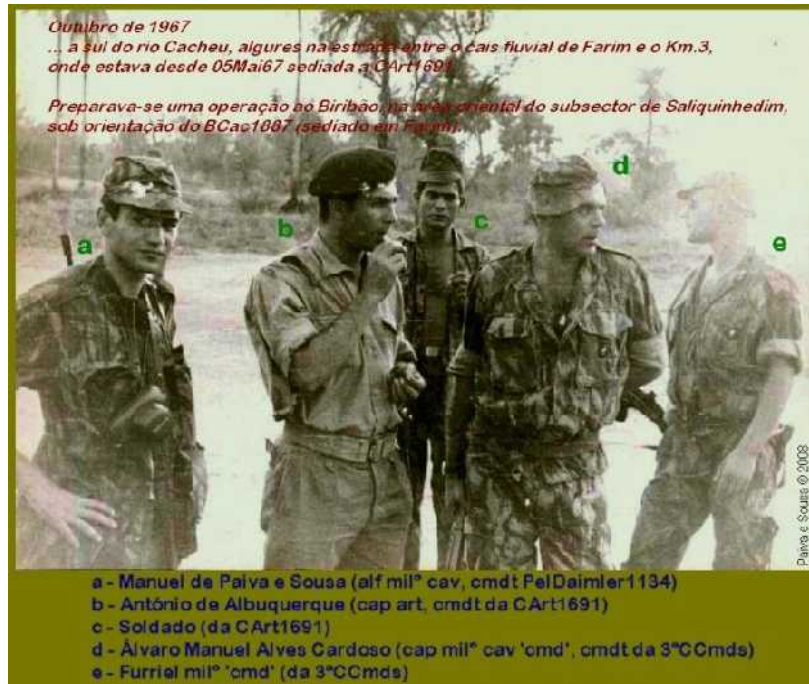
Manteve-se naquela província ultramarina, onde em fins de Mai74 veio a ser detido por ordem da comissão local do MFA.

Posteriormente libertado, regressou à Metrópole e pós-28Set74 exilou-se na Galiza, onde em Fev75 participou em algumas reuniões do MDLP.

Em 29Jun75 iniciou em Salisbúria, a constituição do «1^o núcleo de uma "Companhia de Comandos Especiais", com técnicos-rádio, enfermeiros, especialistas em explosivos e um piloto-aviador, todos portugueses e a quem é oferecida apenas a oportunidade de lutar para salvar Angola do jugo comunista, não sendo aceites mercenários e os que se apresentem a contrato por dinheiro, são liminarmente recusados».

Decorrido um mês, chegou a Kinshasa proveniente de Joanesburgo, com o 1^o grupo de "Comandos Especiais" que, ao longo das semanas seguintes, com outros foram colocados na área do Ambriz.

Na manhã de 10Nov75, durante o avanço dos CE's contra as FAPLA (MPLA) que, auxiliadas por blindados e artilharia das tropas cubanas, desde há meses dominavam a capital de Angola, foi gravemente atingido por estilhaços quando se encontrava a cerca de 100mts antes da ponte do Quifangondo, logo em seguida evacuado para a retaguarda do ELNA, de onde posteriormente foi transportado para Kinshasa e – com o tenente-coronel 'comando' Gilberto Santos e Castro –, dali regressou a Joanesburgo, dando por terminada a sua luta contra o predomínio comunista em África.



Tenente Miliciano de Cavalaria

ÁLVARO MANUEL ALVES CARDOSO

CCav 351/BCav 350 — RC3
ANGOLA

Grau: Prata, com palma

Transcrição do louvor publicado na OE n.º 11 — 2.ª série, de 1963:

Por Portaria de 30 de Setembro de 1963:

Manda o Governo da República Portuguesa, pelo Ministro do Exército, adoptar, para todos os efeitos legais, o seguinte louvor conferido ao Tenente Miliciano de Cavalaria, Álvaro Manuel Alves Cardoso, da Companhia de Cavalaria n.º 351, do Batalhão de Cavalaria n.º 350 — Regimento de Cavalaria n.º 3, pela Ordem de Serviço n.º 42, de 11 de Fevereiro de 1963, do Batalhão de Cavalaria n.º 350:

Louvido por, ao longo de um ano de permanente actividade operacional, ter demonstrado inextinguíveis qualidades de coragem, decisão e valentia, revelando-se um excepcional condutor de homens, sabendo levar os soldados sob as suas ordens a cumprirem integralmente a sua missão.

Tomou parte, muitas vezes por oferecimento, em inúmeras acções de combate importantes, actuando sempre com pequenos efectivos, que, decididamente, costuma ainda reduzir a cinco ou seis homens nos momentos de ataque, conseguindo a tão necessária surpresa à custa de audácia e indiferença pelo perigo.

Com esta actuação, em golpes inesperados, após profundas e difíceis penetrações nocturnas, tem causado muitas perdas ao inimigo, contando-se entre elas a morte de alguns perigosos chefes.

Conseguiu dar aos militares sob o seu comando uma perfeita disciplina, total espírito de unidade e completa preparação não só militar, como também psicológica, tão necessária ao tipo de luta que temos de desenvolver.

Com o seu valoroso grupo de combate destruiu elevado número de acampamentos e quartéis, apreendendo copioso armamento, valiosos documentos, medicamentos e grande quantidade de viveres, levando a insegurança ao inimigo, obrigando-o a permanecer em constante alerta.

Revelou sempre um profundo conhecimento do tipo de guerra que temos de enfrentar, forte personalidade de autêntico chefe, alto espírito de sacrifício, sendo sempre o primeiro na hora do perigo.

Assim, o Tenente Alves Cardoso, tem demonstrado extraordinária firmeza, decisão, grande coragem moral e física, desprezo pelo perigo e arrojo em frente do inimigo, tendo já prestado à Nação, ao Exército e à Região Militar de Angola, serviços que devem ser considerados de inestimável valor.

Transcrição da Portaria que concede a condecoração, publicada na mesma OE:

Por Portaria de 30 de Setembro de 1963:

Condecorado com a Medalha de Prata de Valor Militar, com palma, nos termos do § 1.º do artigo 51.º, com referência ao artigo 7.º, do Regulamento da Medalha Militar, de 28 de Maio de 1946:

Tenente Miliciano de Cavalaria, Álvaro Manuel Alves Cardoso, da Companhia de Cavalaria n.º 351, do Batalhão de Cavalaria n.º 350 — Regimento de Cavalaria n.º 3, por ter tomado parte, muitas vezes por oferecimento, em inúmeras acções de combate importantes, de que resultaram muitas perdas ao inimigo, contando-se, entre elas, a morte de alguns perigosos chefes. Com o seu valoroso grupo de combate destruiu elevado número de acampamentos e quartéis, apreendeu copioso armamento, valiosos documentos e grande quantidade de viveres, levando a insegurança ao inimigo e obrigando-o a permanecer em constante alerta. Ao longo de um ano de permanente actividade operacional demonstrou extraordinária firmeza, decisão, grande coragem e desprezo pelo perigo em frente do inimigo.

Capitão Miliciano de Cavalaria

ÁLVARO MANUEL ALVES CARDOSO

3.º CCmds — RAL 1
GUINÉ

1.ª CLASSE

Transcrição da Portaria publicada na OE n.º 21 — 2.ª série, de 1967.

Por Portaria de 26 de Setembro de 1967:

Condecorado com a Cruz de Guerra de 1.ª classe, ao abrigo dos artigos 9.º e 10.º do Regulamento da Medalha Militar, de 28 de Maio de 1946, por serviços prestados em acções de combate na Província da Guiné Portuguesa, o Capitão Miliciano de Cavalaria, Álvaro Manuel Alves Cardoso, da 3.ª Companhia de Comandos — Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1.

*Transcrição do louvor que originou a condecoração.
(Por Portaria da mesma data, publicada naquela OE):*

Louvido o Capitão Miliciano de Cavalaria, Álvaro Manuel Alves Cardoso, da 3.ª Companhia de Comandos, Regimento de Artilharia Ligeira n.º 1, pelas qualidades excepcionais reveladas no difícil e especializado comando de uma Companhia de Comandos, pelo alto nível de agressividade, disciplina, espírito de corpo e eficiência que tem alcançado com a sua Unidade, apesar das dificuldades de pessoal que lutou em determinada altura, e pelos óptimos resultados que tem conseguido nas várias acções que realizou.

Muito embora se lhe tenha deparado frequentemente um inimigo ardiloso e bem armado, o Capitão Cardoso tem obtido sucessos muito importantes e alguns deles mesmo espectaculares, graças à valentia, coragem, espírito de decisão e determinação que possui em altíssimo grau, arrancando os seus subordinados para a luta, quase sempre com pequeníssimos efectivos, consciente dos perigos, mas indiferente a eles, por vezes em situações extremamente delicadas e perigosas, alardeando sangue-frio e desprezo pela vida. Numa dessas situações, após uma forte emboscada de que foi alvo a sua Companhia, apesar de atingido e com a sua arma avariada, conseguiu reunir rapidamente a sua tropa, movendo uma perseguição encarniçada ao inimigo que debandava, capturando algum material ligeiro e médio, transformando desta forma uma situação difícil num êxito completo para as nossas tropas.

Não só como executante enérgico e valente, mas como comandante, tem ainda mostrado possuir uma noção muito clara das qualidades de manobra e de astúcia que requer uma tropa neste tipo de conflito e, em consequência, procura pôr o maior cuidado no planeamento das suas acções, visando fazer face a todas as possibilidades inimigas, com a grande preocupação de evitar ser surpreendido.

Profundamente conhecedor dos seus homens, a quem instrui metodosamente e que aproveita sabiamente no sentido de tirar o melhor rendimento do conjunto, possuidor de uma técnica de combate muito aperfeiçoada, o Capitão Cardoso tem praticado na Guiné, durante cerca de um ano, relevantes feitos de armas que muito ilustram, dignificam e honram o Exército, que serve com extrema abnegação.